

Um animal: um peixe

Truta Comum (*Salmo trutta L.*)

Ordem: Salmoniformes **Família:** Salmonidae

A truta é um peixe de forma alongada que pertence à família do salmão. É uma espécie indígena da Europa. Em Portugal, surge nos rios do norte e do centro do País. O limite sul da sua distribuição é o rio Zêzere e o Sever.

Aspectos morfológicos principais: Corpo alongado e de grandes escamas, é salpicado lateralmente de manchas vermelhas e negras. A cabeça e os olhos são grandes. A boca, com grandes mandíbulas, possui dentes agudos e fortes. Por cima do lombo, até perto da barbatana caudal, de cor alaranjada, nota-se uma lista adiposa. A dorsal, com pequenas manchas negras, está situada a meio do corpo. O dorso é castanho escuro ou cinzento esverdeado, e o ventre amarelado ou esbranquiçado. Por cima dos olhos, nota-se uma mancha negra bem característica. A distinção entre sexos só é perceptível em indivíduos de grande porte (a mandíbula é maior no macho) e só a fêmea tem 2 orifícios anais. Mede, entre 25 a 30 cm e pesa entre 800 a 900 gr. Nos rios Mondego e Côa, já se encontraram trutas que mediam 60 cm e pesavam 2 kg. Vive 6 a 7 anos, podendo atingir idade superior a 10 anos.



Truta Comum

Habitat: Sendo sensível à poluição e a temperaturas altas, a truta procura águas doces bem oxigenadas, límpidas e frescas. É fácil encontrá-la em todos os cursos de água e lagoas da Serra da Estrela. É sedentário, com um território bem definido, onde procura caça e refúgio. Se necessário, migra para zonas mais adequadas, consoante a estação do ano, a quantidade de alimento e época da desova.

Hábitos alimentares: Este predador de topo dos nossos rios é um carnívoro voraz. Alimenta-se de larvas aquáticas de insectos, moluscos, crustáceos, minhocas e insectos que caem à água, mas as maiores podem comer alevins, ovos de peixe e até pequenos peixes.

Reprodução: Desova no Outono-Inverno depois de migrar para montante, em ribeiras com correntes fortes e fundos pedregosos ou águas pouco profundas, frias e bem oxigenadas. Os ovos são depositados em depressões abertas pela fêmea, com ondulações do corpo. O macho, na época da reprodução, desenvolve tubérculos nupciais e fertiliza os até 10000 ovos que a fêmea liberta. Três meses depois, os alevins emergem dos ovos e permanecem nas ribeiras de montanha, abrigadas das correntes, junto a grandes pedras, alimentando-se do que passa na corrente.

Conservação: A sua existência é ameaçada, principalmente, pela poluição das águas dos rios, pelos grandes períodos de seca, desmatação das margens, devido aos incêndios. O desenvolvimento das necessidades hidroeléctricas que levam ao aumento de represas e minicentrals, provocando contínuas variações de corrente, também ameaçam a sua existência. É importante implementar a construção de "escadas de desova". Repovoamentos mal programados, sem qualquer estudo, sem o apoio de um técnico especializado, levando à introdução de espécies impróprias a determinadas zonas (algumas vindas do estrangeiro), afectam irreversivelmente a cadeia genética de espécies autóctones, desconhecendo-se as repercussões nas gerações futuras, sobretudo ao nível da imunidade a algumas doenças.

Sabia que... A truta é considerada a "rainha dos peixes do rio"? A sua pesca desportiva é cheia de simbolismo, devido ao seu comportamento esquivo e selectivo, e os animais capturados são geralmente devolvidos ao habitat. ●